

# Invasão em Itapoã virou um loteamento

Mais de 37 pessoas, entre adultos e crianças, moram na região

MICHELLY LAUER

As famílias que se instalaram, há cerca de três anos, nos dois prédios inacabados da Encol e em parte de um terreno em Itapoã, Vila Velha, continuam gerando reclamações severas da vizinhança.

A situação agravou-se porque, o que era uma invasão, hoje transformou-se num "pequeno bairro". A região foi loteada e cercada da Rodovia do Sol até os limites da Rua Itaquari. Ruas foram demarcadas. São mais de dez casas, de um a dois cômodos, de madeira e compensado, além de bares e um comércio da venda de entulhos. Mais de 37 pessoas, entre adultos e crianças, moram no local.

A síndica do Condomínio Villagio di Firenze, Elisa Fiúza Fabiano, 49, afirmou que "a situação está crítica. Toda região é favorável à proliferação do mosquito da dengue, já que existe muito lixo espalhado, como copos descartáveis e água empossada nos andares dos prédios."

Elisa salientou que na invasão existem pessoas que não têm onde morar, mas também marginais que se aproveitaram da situação. "O prefeito Max Filho não cumpriu com a promessa de resolver o problema, em dois meses, conforme havia dito em junho de 2001", criticou.

## Comissão

A assessoria de imprensa da Prefeitura de Vila Velha alegou que, em razão das tentativas feitas para retirar as famílias, que não surtiram efeito, foi feita a Portaria nº 083/02, na última quarta-feira, determinando a criação de um grupo de trabalho que deverá propor soluções, em 30 dias, para resolver a situação.

Da reunião, que ocorre na próxima semana, participam secretários municipais e representantes da Associação de Moradores de Itapoã. De acordo com a assessoria, o terreno pertence aos inquilinos da Encol que, por causa da falência da construtora, abandonaram a obra.



Claudney Pessoa

## Região

O 'bairro' é formado por dez casas, de um e dois cômodos, construídas com restos de madeira, além de bares e um comércio da venda de entulhos